

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita No Brasil E Em Suas Regiões: Análise Do Período De 2016 A 2021

Autores: ISADORA BUSSOLARO VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), ANDRESSA BORGES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), BEATRIZ COCATO MALAGUTTI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), ISABELA SANTOS DE MARINS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS- HUMANITAS), TAMILLY KRISTINY BATISTA BARROSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO), CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS IPATINGA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A sífilis congênita mantém uma taxa significativa de incidência no Brasil, representando uma problemática crítica de saúde pública. Nesse contexto, é imperativo compreender o perfil dos recém-nascidos afetados por essa condição. [OBJETIVOS] - Descrever de maneira abrangente o perfil epidemiológico dos casos confirmados de sífilis congênita ao longo das regiões brasileiras durante o período de 2016 a 2021. [METODOLOGIA] - Estudo epidemiológico descritivo que se baseia em dados eletrônicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, obtidos da plataforma Informações de Saúde (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise abrange o período de 2016 a 2021 e examina diversas variáveis, incluindo ano de diagnóstico, cuidados pré-natais, faixa etária das mães, resultados por região, tratamento das mães, sífilis materna por ano/região e classificação final da sífilis congênita. [RESULTADOS] - Ao longo do período examinado, foram registrados mais de 130 mil casos de sífilis congênita no Brasil, com a Região Sudeste detendo a maior proporção em todos os anos. Contudo, observou-se uma redução de quase cinquenta por cento no total de casos notificados de 2020 para 2021 em todas as regiões. Além disso, houve uma queda no número de gestantes diagnosticadas que realizaram pré-natal a partir de 2019. Similarmente, o total de tratamentos caiu, sendo a Região Sul aquela que experimentou a maior redução percentual. A maioria das crianças diagnosticadas sobreviveu. Houve uma diminuição substancial, de 2020 para 2021, dos casos diagnosticados durante o parto/curetagem. O pré-natal se mantém como o momento de diagnóstico mais frequente em todo o Brasil, com destaque para o Sul. Por fim, a sífilis congênita recente compreendeu aproximadamente noventa e três por cento de todos os casos notificados no país, liderando os índices em todas as regiões. [CONCLUSÃO] - Este estudo revela tanto semelhanças quanto discrepâncias regionais no tocante à sífilis congênita no Brasil. Isso enfatiza a importância de uma compreensão profunda do perfil epidemiológico da enfermidade no país, possibilitando ao Sistema Único de Saúde (SUS) fornecer suporte adequado a cada região e às peculiaridades dos pacientes afetados. Adicionalmente, destaca-se a necessidade premente de novas pesquisas científicas para elucidar as causas das variações observadas durante o período analisado.